

Lição 9 - O Princípio Vegetativo (Continuação). Nutrição

TEXTO 416a19-416b31 - LIVRO II, CAPÍTULO IV, CONTINUAÇÃO

O PRINCÍPIO VEGETATIVO CONTINUADO

NUTRIÇÃO

Uma vez que as faculdades vegetativa e gerativa da alma são um único poder, é necessário primeiro definir a natureza da nutrição. Pois é por esta operação que [tal poder] se distingue dos demais. § 333

Pareceria que o alimento é um contrário àquilo que é alimentado: contudo, nem toda contrariedade [envolve alimentação]; mas apenas aqueles contrários que encontram tanto seu aumento quanto sua origem um no outro. Pois muitas coisas se originam de opostos: mas nem todas derivam seu aumento assim; (por exemplo, a saúde vinda da doença). Nem, ao que parece, todos os que o fazem nutrem-se uns aos outros da mesma maneira. Pois a água é um alimento para o fogo, mas o fogo não alimenta a água. E com corpos não compostos isso parece ser especialmente o caso; aquilo que alimenta é uma coisa e aquilo que é alimentado é outra. §§ 334-5

Mas aqui surge uma dificuldade. Pois alguns dizem que qualquer coisa é nutrida por aquilo que lhe é semelhante; assim como é aumentada desse modo. Mas para outros, como dissemos, parece, ao contrário, que uma coisa é nutrida por seu oposto — como se fosse impossível que o semelhante [fosse alterado] pelo semelhante; enquanto o alimento é alterado e digerido. A mudança em todas as coisas é ou [para] um oposto ou para um estado intermediário. Além disso, o nutriente é agido por aquilo que é nutrido: não o último pelo nutriente; assim como um artesão não é agido por seu material; mas este é agido por ele — o artesão mudando apenas do repouso para a atividade.

Faz toda a diferença, de fato, se o alimento é considerado como o que é no início ou como o que se torna finalmente. Mas se for como ambos, em um sentido como não digerido, no outro como digerido, então certamente ambas as [acima] teorias do alimento podem ser sustentadas: pois, como não digerido, um dos dois contrários é nutrido pelo outro; mas na medida em que é digerido, um dos dois semelhantes é nutrido pelo outro. Donde fica claro que ambas as partes falam de um modo corretamente, e de outro modo incorretamente. § 339

Uma vez que apenas o que está vivo é nutrido, o que é nutrido é o corpo animado como tal. Portanto, nutriente significa algo relacionado ao que é animado, e isso não apenas incidentalmente. §§ 340-2

Ser nutritivo e ser ativo são duas coisas distintas. Na medida em que o ser vivo é quantitativo, o alimento é ativo; mas na medida em que é substancial, o alimento é nutritivo. Ele preserva a substância, e isso justamente enquanto é alimentado. § 343

E é produtivo de geração, não daquele que é nutrido, mas de alguém como aquele que é nutrido — pois este último já é uma substância; e nada gera a si mesmo, apenas se mantém no ser. § 344

Portanto, este princípio da alma é um poder capaz de preservar o que o possui como uma coisa de tal tipo; e o alimento é preparatório para a operação; portanto, o ser não pode continuar, privado de alimento. § 345

Uma vez que há três fatores: o que é nutrido; aquilo pelo qual é nutrido; e aquilo que nutre; o que nutre é a alma primária, o que é nutrido é o corpo que a contém, e aquilo pelo qual é nutrido é o alimento. § 346

Como todas as coisas são corretamente nomeadas a partir do seu fim e o fim [desta alma] é gerar outro ser semelhante a si mesma, então a alma primária é geradora do que é semelhante a si. § 347

'Aquilo pelo qual' na nutrição é duplo, assim como 'aquilo pelo qual' na direção é a mão ou o leme: um que move e é movido, o outro que move apenas. Ora, necessariamente, todo alimento deve ser tal que possa ser digerido, e o que efetua a digestão é o calor. Portanto, todo ser animado possui calor.

Em resumo, então, afirmamos o que é o nutriente: o assunto deve ser examinado mais adiante em uma discussão especial. §§ 348-9

COMENTÁRIO DE SÃO TOMÁS

LIÇÃO NONA

§ 333. Após mostrar que as atividades chamadas vegetativas se originam na alma, o Filósofo procede a examinar essas atividades. E primeiro examina sua matéria-sujeito, que é o alimento. Em seguida, mostra como as atividades e sua matéria-sujeito se correspondem — isso em 'Já que somente o que é vivo'. Em terceiro lugar, em 'Por que este princípio da alma', ele define as faculdades postas em ação nessas atividades. Quanto ao primeiro ponto, ele faz três coisas: (a) declara o plano do presente argumento; (b) em 'Parece que o alimento', ele diz o que à primeira vista parece verdadeiro sobre a nutrição; ao qual (c) em 'Mas uma dificuldade' ele traz uma objeção.

Em primeiro lugar, então, (a) ele observa que, como as potências vegetativa e reprodutiva estão incluídas na mesma potência vegetativa geral ('vegetativa' como uma potência especial sendo realmente a potência nutritiva), devemos discutir o alimento primeiramente em relação a essa

potência como um todo. Pois é a ingestão de alimento que caracteriza esta parte da alma como distinta das partes intelectual ou sensitiva. Pois as outras atividades vegetativas todas pressupõem a ingestão de alimento.

§ 334. Então (b) ele afirma em três pontos o que parece à primeira vista com relação à nutrição. Primeiro, o alimento sempre pareceria ser o contrário do sujeito alimentado; e isso porque tem que se tornar este último, e o vir-a-ser é de uma coisa ao seu contrário. Em segundo lugar, no entanto, parece claro que quaisquer contrários não servem; eles devem ser tais que possam mudar um no outro. O alimento é transformado no ser do alimentado; portanto, todos os contrários que alternam em um sujeito sem que um jamais mude realmente no outro nada têm a ver com alimento. Assim, a doença não é o alimento da saúde, nem o branco do preto. Mas como as substâncias vêm a conter contrários é outra questão.

§ 335. (c) Novamente, uma vez que o aumento de massa parece seguir a nutrição, os contrários envolvidos devem ser tais que se afetem mutuamente dessa maneira. A água pode ser gerada pelo fogo e *vice-versa*, mas não dizemos que a água é alimentada pelo fogo. No entanto, podemos dizer que o fogo é alimentado pela água, na medida em que o vapor aquoso nutre o fogo. Quando a água vem do fogo, não há novo vir-a-ser de água; mas o fogo pode usar e crescer por meio de vapores aquosos. Entre os elementos, portanto, apenas o fogo parece ser alimentado e apenas a água parece ser alimento, tomando água como incluindo todos os vapores e líquidos.

§ 336. Então, em 'Mas uma dificuldade', Aristóteles traz uma objeção contra o que acabou de dizer. A dificuldade diz respeito à afirmação de que o alimento é um 'contrário'. Pois alguns sustentam que o alimento deve se assemelhar ao sujeito alimentado. O alimento causa crescimento, e uma coisa cresce pelo que se assemelha; caso contrário, o crescimento seria uma mera adição de algo extrínseco. Portanto, o semelhante, parece, é alimentado pelo semelhante.

§ 337. Para outros, no entanto, parece que o alimento deve, como dissemos, ser contrário ao que é alimentado. E eles são movidos por duas razões. (a) O alimento, sendo cozido, é transformado no sujeito alimentado. Mas toda transformação é ou em um contrário ou em um intermediário, como o branco em preto ou cinza. E o intermediário é uma espécie de contrário: o cinza comparado ao branco é preto; e comparado ao preto, é branco; pois combina ambos. Portanto, o alimento é contrário ao sujeito no qual é transformado.

§ 338. (b) Novamente, todo agente é contrário àquilo sobre o qual age; o semelhante não é passivo ao semelhante. Mas o alimento é passivo ao que é alimentado: é transformado e digerido. O que é alimentado não é passivo ao seu alimento, assim como um artista não é passivo ao seu material (pois é o material que é alterado, não o artista, exceto indiretamente, na medida em que ele se move da potência ao ato). Pareceria, então, que o alimento é contrário ao que é alimentado. Ora, a primeira dessas duas razões é extraída da contrariedade entre os dois termos de uma mudança; e a segunda, da contrariedade entre agente e paciente. Aquilo que é alimentado, e age sobre o alimento, é o termo no qual o alimento é transformado.

§ 339. Então, em 'Faz toda a diferença', ele resolve o problema, dizendo que a resposta depende se por 'alimento' entendemos o que permanece ao final do processo de aquecimento e digestão, ou o que é recebido no início antes que esse processo comece. Se o alimento pode ser tomado em

ambos esses sentidos — ou seja, como o produto acabado e como o produto bruto — então ambas as respostas são admissíveis. Se for tomado no último sentido, então os sujeitos são alimentados por seu contrário, que em si mesmo é agido e transformado; mas se no primeiro sentido, então o semelhante é alimentado pelo semelhante; pois o agente ativo assimila aquilo sobre o qual age, que é, em última análise, tornado semelhante ao agente e, como tal, pode aumentar a massa do agente. Assim, ambas as opiniões acima eram de um modo verdadeiras e de outro modo falsas.

§ 340. Em seguida, em 'Já que somente', ele mostra como o alimento está relacionado às atividades do princípio vegetativo: à ingestão de nutrientes; ao crescimento (em 'Ser nutritivo'); e à reprodução (em 'E é produtivo').

Primeiro, então, ele observa que nada é alimentado exceto o que tem vida e alma; portanto, o corpo animado é o que é alimentado. Ora, o alimento está em potência com relação ao sujeito alimentado; pois é transformado neste sujeito. Segue-se que, na medida em que o alimento é a matéria da alimentação, está relacionado essencialmente, não acidentalmente, ao corpo animado como em potência a este corpo.

§ 341. Nada, portanto, é propriamente dito ser alimentado, exceto o que tem alma. O fogo pode parecer assemelhar-se de certa forma às coisas que são alimentadas, mas, em sentido estrito, não é alimentado. Pois propriamente se diz que é alimentado aquilo que absorve outra coisa para manter seu próprio ser; e, embora isso pareça acontecer com o fogo, não acontece realmente. Uma vez que um fogo é iniciado, se você adicionar combustível novo, um novo fogo começa no novo combustível; mas não de modo que o novo combustível mantenha o fogo já iniciado antes de ser adicionado. Ao iniciar um fogo em madeira nova, você não mantém a chama na outra madeira já queimando. Pois a chama única composta de muitas chamas não é uma no sentido simples do termo; é uma apenas pela agregação de muitas unidades, como um monte de pedras. E é esse tipo de unidade que confere à queima certa semelhança com a ingestão de alimento.

§ 342. Os corpos vivos, por outro lado, são realmente alimentados; o alimento mantém a vida precisamente onde ela já existia. Esta é também a razão pela qual apenas os corpos vivos, propriamente falando, crescem; pois cada parte deles é alimentada e aumenta; enquanto as coisas inanimadas aumentam apenas pela adição de parte a parte; o que já existia não aumenta, é meramente transformado em um novo todo junto com outra coisa adicionada a ele.

Mas se o fogo tem uma semelhança especial com as coisas vivas e em crescimento, isso ocorre porque o princípio formal no fogo é mais forte do que nos outros elementos, e seu poder ativo é maior. Parece, portanto, alimentar-se e crescer porque apreende e subjuga tão obviamente outras coisas a si.

§ 343. Então, em 'Ser nutritivo', ele relaciona a ingestão de alimento ao crescimento, observando que, embora os termos objetivos de alimentar como alimentar e crescer como crescer sejam uma e a mesma coisa, eles diferem em ideia. O alimento, como vimos, está em potência para o corpo vivo; que é tanto uma quantidade quanto uma coisa ou substância particular definida. Como quantidade, recebe seu alimento (que é, ele mesmo, uma quantidade) como causa de crescimento; mas como um tipo particular de substância, recebe o alimento precisamente como alimento. Pois é da natureza do alimento manter a substância do que é alimentado; o que é exigido pelo uso

contínuo do calor e da umidade naturais. Portanto, a substância da coisa alimentada dura apenas enquanto é alimentada.

§ 344. Então, em 'E é produtiva', ele relaciona a nutrição à geração, como causa desta. Pois a semente, o princípio gerador, é o resíduo do alimento. E o alimento é um agente na geração, não do sujeito alimentado, mas de outros sujeitos do mesmo tipo; pois o sujeito alimentado já existe e não pode ser gerado novamente. Nada gera a si mesmo; apenas o que ainda não existe é gerado. Isso não quer dizer, no entanto, que as coisas não possam manter a si mesmas.

§ 345. Em seguida, em 'Portanto, este princípio da alma', ele conclui com uma definição dos poderes da alma vegetativa: primeiro, do poder nutritivo, e depois, em 'Visto que todas as coisas', de todo o princípio vegetativo. Quanto ao poder nutritivo, ele observa que é simplesmente aquela faculdade pela qual um ser vivo é capaz de manter a si mesmo como tal; enquanto o alimento é a condição da atividade desta faculdade, aquilo pelo qual ela mantém seu sujeito. Portanto, a perda do ser segue-se à falta de alimento.

§ 346. E, tendo observado 'que a fonte da atividade nutritiva é uma capacidade na alma que se relaciona essencialmente com o alimento', ele prossegue, em 'Visto que há três', para mostrar como esse poder e o próprio alimento diferem como fontes de nutrição. A nutrição, ele diz, envolve três fatores: o que é alimentado; aquilo com que é alimentado; e o agente primário na alimentação: este agente primário é a alma primária, ou seja, vegetativa. O que é alimentado é o seu corpo; e aquilo com que é alimentado é o alimento. Assim, uma capacidade na alma é a causa de ingerir alimento como o agente principal; mas o alimento como o agente instrumental.

§ 347. Em seguida, em 'Visto que todas as coisas', ele define essa alma primária ou vegetativa (a alma inteira das plantas, mas apenas parte da alma de qualquer animal). Para entender sua definição, devemos perceber que as três atividades vegetativas se enquadram em uma certa ordem. Primeiro está a ingestão de alimento, pela qual as coisas são mantidas no ser; a segunda e mais perfeita atividade é o crescimento, pelo qual uma coisa aumenta tanto em quantidade quanto em capacidade; enquanto a terceira e mais perfeita e última atividade vegetativa é a reprodução, pela qual um ser, já bastante completo em si mesmo, dá existência e perfeição a outro ser. Pois cada coisa está no seu melhor, como se diz na *Meteorologia*, Livro IV, quando pode reproduzir sua semelhança em outro. Se então todas as coisas são corretamente definidas e nomeadas em termos de seu fim, e o fim de todas as atividades da alma vegetativa é gerar sua semelhança em outro, segue-se que podemos definir adequadamente esta 'alma primária' como aquela que é reprodutiva de outro, semelhante a si mesmo em espécie.

§ 348. E em vista de sua observação anterior de que o instrumento desta alma primária era o alimento, para evitar que alguém pensasse que ela não tinha outro instrumento, ele mostra, em 'Aquilo pelo qual', que o sujeito alimentado tem outro instrumento com o qual é alimentado; assim como no governo de um navio há dois instrumentos. Pois o piloto governa tanto com a mão quanto com o leme. Ora, a mão é um instrumento conjunto que tem a alma como sua forma. Enquanto, então, o leme é um instrumento que move o barco e é ele mesmo movido pela mão, a própria mão não é movida por uma força motriz exterior, mas por uma interior; pois é uma parte do homem e o homem move a si mesmo. Similarmente, o instrumento da nutrição é duplo. Há o instrumento separado que ainda não é informado pela alma; e este é o alimento. Mas deve também haver um

instrumento conjunto; pois o alimento deve ser digerido; e isso requer calor. Assim como um piloto move o leme com a mão, e o barco com o leme, assim a alma move o alimento com o calor e, por meio do alimento, nutre a si mesma. O calor é o instrumento conjunto da alma; um calor natural inseparavelmente enraizado na alma e necessário a todos os seres vivos como condição para digerirem seu alimento. E é porque esta alma primária é, diferentemente do intelecto, a atualidade de uma parte do corpo que ela tem um instrumento conjunto.

§ 349. Resumindo, Aristóteles diz que ele definiu 'em esboço', isto é, em geral, o que é o alimento; mais tarde ele o tratará com mais precisão e finalidade. Pois ele escreveu um livro especial sobre o alimento, assim como sobre a geração e o movimento dos animais.

Revision #1

Created 4 October 2026 19:38:25 by Admin

Updated 4 October 2026 19:39:09 by Admin